

Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Centro-Oeste

Dados dessazonalizados
2002 = 100

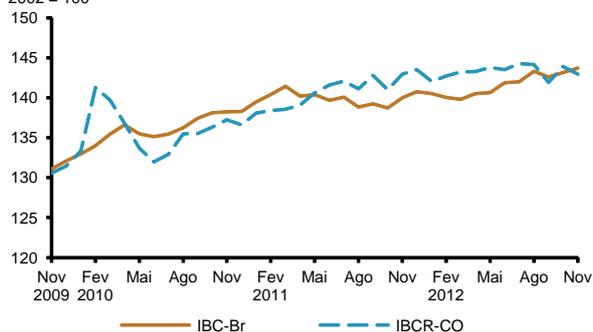
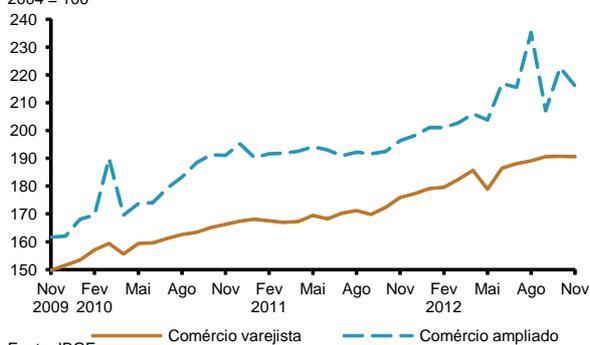


Gráfico 3.2 – Comércio varejista – Centro-Oeste

Dados dessazonalizados
2004 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 3.1 – Índice de vendas no varejo – Agregação para GO e DF^{1/}

Geral e setores selecionados

Setores	2011 Ano	Variação % no período		
		2012		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
Comércio varejista	6,3	1,8	0,4	7,8
Combustíveis e lubrificantes	4,1	1,6	1,9	7,7
Hiper e supermercados	4,2	1,2	0,4	6,9
Tecidos, vestuário e calçados	2,7	-0,4	3,5	0,3
Móveis e eletrodomésticos	12,6	3,0	-0,3	14,7
Outros art. de uso pessoal/dom.	4,4	7,7	-1,4	9,1
Comércio varejista ampliado	5,3	7,8	-4,2	7,7
Veículos e motos, partes e peças	3,5	18,2	-12,2	8,7
Material de construção	8,4	4,0	1,8	6,7

Fonte: IBGE

1/ GO e DF são os únicos entes federados da região estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

As vendas do comércio ampliado, com destaque para o desempenho no Distrito Federal, recuaram no trimestre encerrado em novembro, contrastando com a recuperação da indústria de transformação, em parte explicada pelo maior dinamismo do segmento produtor de medicamentos. Nesse ambiente, o IBCR-CO recuou 0,7% em relação ao trimestre encerrado em agosto, quando havia crescido 0,4%, na mesma base de comparação. Em doze meses até novembro, a economia da região expandiu 2,2% (ante 2,8% em agosto), em relação ao período correspondente de 2011, taxa 1,1 p.p. superior à nacional.

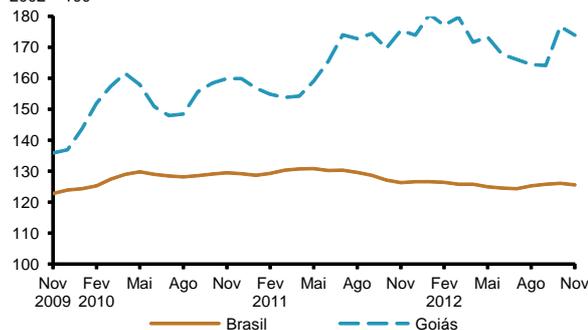
As vendas do comércio varejista na região aumentaram 1,5% no trimestre finalizado em novembro, conforme dados dessazonalizados da PMC do IBGE, ante 3% no trimestre encerrado em agosto. Considerando as unidades da região, houve expansão de 5,6% no Mato Grosso do Sul, de 1,5% no Mato Grosso, de 1,2% em Goiás e decréscimo de 0,8% no Distrito Federal. No comércio ampliado, houve contração de 3,3% nas vendas, especificamente, de 8% no Distrito Federal, 2,2% em Goiás e 2% Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul houve pequeno aumento, de 0,2%.

No comércio do Distrito Federal e de Goiás, assinalem-se os crescimentos, no trimestre, de 3,5% no agregado das vendas de tecidos, vestuário e calçados; de 2,4% em artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; de 1,9% em combustíveis e lubrificantes; e de 0,5% em hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. As vendas de veículos diminuíram 12,2% no mesmo tipo de comparação, e as de material de construção aumentaram 1,8%.

Em períodos de doze meses, as vendas no varejo aumentaram 9,3% em novembro, ante 7,9% registrados em agosto. No Mato Grosso do Sul a expansão atingiu 16,8%; 9,3% em Goiás; 7,3% no Mato Grosso; e 5,2% no Distrito Federal. No agregado de Goiás e Distrito Federal, as vendas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e as de

perfumaria e cosméticos aumentaram 15,7%, as de móveis e eletrodomésticos cresceram 14,7%, e as de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo elevaram-se 6,5%. No comércio ampliado, foi registrada expansão de 9,8%, determinada pela elevação de 15,1% no Mato Grosso; 9,3% no Mato Grosso do Sul; 8,2% em Goiás; e 6,4% no Distrito Federal.

Gráfico 3.3 – Produção industrial – Goiás
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 3.2 – Produção industrial – Goiás

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2012	Variação % trimestral		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-5,1	5,8	4,2
Indústria extrativa	7,5	2,1	4,2	2,6
Indústria de transformação	92,5	-5,9	5,3	4,4
Alimentos e bebidas	54,1	-2,5	-1,5	-2,2
Produtos químicos	28,1	-19,3	5,2	16,4
Minerais não metálicos	5,6	-8,4	7,6	6,8
Metalurgia básica	4,7	-4,5	-1,6	6,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

A produção industrial de Goiás, único estado da região incluído na PIM-PF do IBGE, cresceu 5,8% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando havia recuado 5,1% no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Esse resultado refletiu a expansão de 5,3% na indústria de transformação, com destaque para o incremento de 5,2% na produção de químicos direcionados à produção de medicamentos, e de 7,6% em minerais não metálicos, impulsionada pela maior produção de cimento. Contudo, houve redução de 1,5% na produção da indústria alimentícia, em especial de itens como maionese, farinhas, óleo de soja, leite e extrato de tomate. Por sua vez, a indústria extrativa apresentou resultado positivo de 4,2%, impulsionada pela maior produção de amianto e pedras britadas.

Considerados períodos de doze meses, a produção industrial de Goiás cresceu 4,2% em novembro, em relação ao período correspondente de 2011, ante 7% em agosto. A indústria extrativa mineral e a de transformação registraram expansão de 2,6% e 4,4%, respectivamente, ressaltando-se, no caso da última, o incremento de 16,4% no segmento de produtos químicos, reflexo da maior fabricação de medicamentos. Por sua vez, no setor de alimentos e bebidas, com representatividade de 54% na estrutura industrial goiana, a produção contraiu 2,2%, com destaque para itens como milho doce preparado, leite em pó, farinhas, maionese, leite esterilizado, refrigerantes e cervejas.

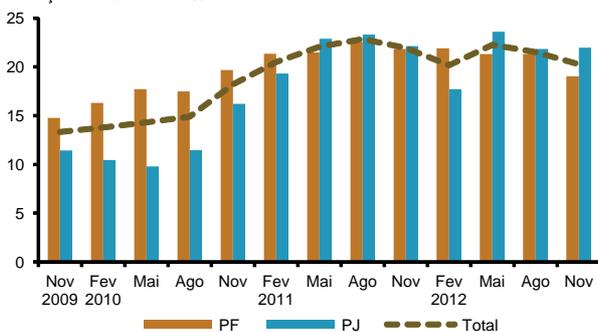
O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei/GO), da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), atingiu 61,9 pontos em dezembro, ante 58,6 pontos em setembro e 59,4 pontos em dezembro de 2011. A evolução trimestral refletiu o aumento de 3,6 pontos no Índice de Condições Atuais e de 3,2 pontos no Índice de Expectativas para os próximos seis meses.

Em termos regionais, o Icei divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) indicou ligeira queda do índice na região Centro-Oeste em dezembro, relativamente ao registrado no mês anterior, na ordem, 59,0, 60,3, situando-se, porém, acima do valor apurado em

dezembro de 2011, 58,2. Assinale-se, contudo, que o fato de o índice se posicionar acima dos 50 pontos indica expectativas favoráveis. Os resultados da Sondagem Industrial, também da CNI, para novembro de 2012, apontaram que os estoques situaram-se abaixo do planejado, 46,5 pontos, e a perspectiva é de aproximação para nível planejado, 48,7.

Gráfico 3.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Centro-Oeste^{1/}

Varição em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil na região totalizaram R\$208,3 bilhões em novembro, aumentando 4,8% no trimestre e 20,3% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas atingiram R\$120 bilhões – elevação de 4,2% no trimestre e de 19% em doze meses –, com destaque para os financiamentos rurais e imobiliários. O estoque de crédito no segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$88,3 bilhões – aumento de 5,6% no trimestre e de 22% em doze meses –, com ênfase nas contratações das indústrias de papel e papelão, do comércio atacadista, exceto veículos, e da construção.

A taxa de inadimplência das operações de crédito atingiu 3,38% da carteira em novembro, ante 3,59% em agosto, com ênfase na redução trimestral de 0,30 p.p. no Mato Grosso do Sul e de 0,20 p.p. no Distrito Federal.

Os desembolsos do BNDES para a região Centro-Oeste totalizaram R\$20,1 bilhões em 2012, avanço de 77,1% comparativamente a 2011. Esse desempenho refletiu intensificação dos desembolsos no último trimestre, correspondente a 58% do realizado no ano. Os impactos dos investimentos resultantes desse volume de crédito certamente ainda não se materializaram integralmente.

Tabela 3.3 – Produção agrícola – Centro-Oeste

Itens selecionados

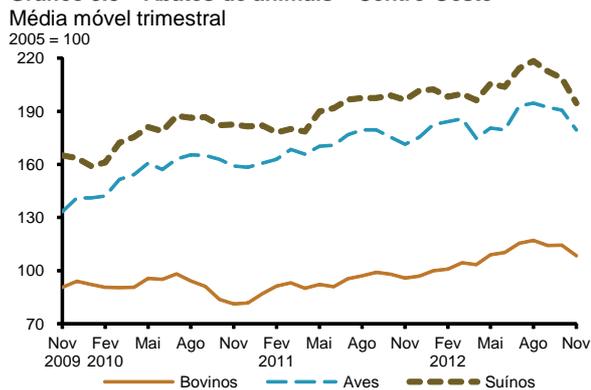
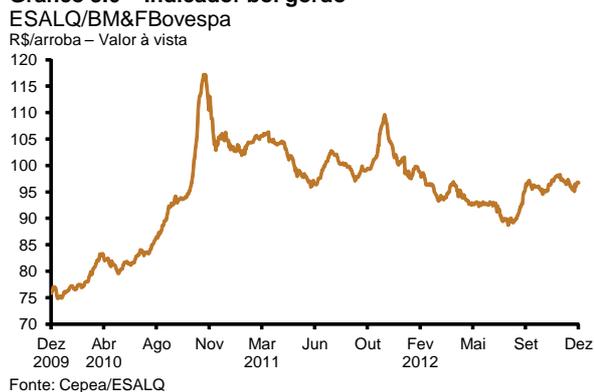
Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		Variação % 2012/2011
		Produção ^{2/} 2011	2012	
Grãos	81,2	56 090	70 811	26,2
Algodão (caroço)	10,9	1 944	2 061	6,0
Arroz (em casca)	1,1	1 013	745	-26,5
Feijão	2,1	589	659	12,1
Milho	15,0	17 400	30 748	76,7
Soja	51,1	33 768	34 976	3,6
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	13,3	104 322	113 614	8,9
Mandioca	1,1	1 268	1 311	3,4
Tomate	1,0	1 496	1 183	-20,9

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2012.

A safra de grãos da região totalizou 70,8 milhões de toneladas em 2012, recorde de produção pelo terceiro ano consecutivo, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE. O crescimento de 26,2% no ano reflete, em especial, a significativa expansão na colheita de milho, 76,7%, decorrente de aumento da produtividade e da área plantada, especialmente na cultura de inverno, quando as cotações elevadas indicavam perspectivas favoráveis aos produtores. Em 2012, a produção de grãos no Mato Grosso (57% da safra da região) cresceu 29,5%. Em Goiás, com participação de 26%, houve expansão de 20,9% e no Mato Grosso do Sul, representando 16%, ampliou 24,8%. Em relação às demais culturas, ressaltou-se o aumento de 8,9% na produção de cana-de-açúcar, concentrada em Goiás e no Mato Grosso do Sul, estados que respondem, respectivamente, por 51% e 34% da safra na região.

Gráfico 3.5 – Abates de animais – Centro-Oeste**Gráfico 3.6 – Indicador boi gordo****Tabela 3.4 – Exportação por fator agregado**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	20 805	25 443	22,3	-5,3
Básicos	17 022	21 204	24,6	-7,4
Industrializados	3 783	4 238	12,0	-3,3
Semimanufaturados	2 883	3 464	20,2	-8,3
Manufaturados ^{1/}	901	774	-14,0	-1,5

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 3.5 – Importação por categoria de uso

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2011	2012	Var. %	Var. %
Total	13 029	12 986	-0,3	-1,4
Bens de capital	1 137	1 470	29,3	1,5
Matérias-primas	5 162	4 786	-7,3	-2,2
Bens de consumo	3 953	3 332	-15,7	-1,8
Duráveis	2 223	1 315	-40,9	-7,8
Não duráveis	1 730	2 017	16,6	7,2
Combustíveis e lubrificantes	2 777	3 398	22,3	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

A produção de grãos da região Centro-Oeste deverá diminuir 4,3% em 2013, de acordo com o terceiro prognóstico realizado pelo IBGE em dezembro. Essa projeção considera redução de 21,5% na safra de milho. De um lado, isso se deve à retração de 21,6% da área plantada na colheita de verão e de 22,1% na produtividade da colheita de inverno. Com a recuperação da produção americana de milho prevista para a próxima safra, os produtores voltaram a privilegiar o cultivo da soja, em detrimento do milho, o que elevou as projeções de produção em 12,7%.

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, cerca de 96% dos realizados na região, aumentaram 15,9% nos onze primeiros meses de 2012, em relação a igual período do ano anterior, com crescimento de 21,5% no Mato Grosso do Sul. O preço médio do boi gordo aumentou 5,5% no trimestre finalizado em novembro, comparativamente ao encerrado em agosto, mas diminuiu 5% em relação a novembro de 2011. Os abates de aves e de suínos cresceram, respectivamente, 7,1% e 6,6%, no período de janeiro a novembro de 2012.

A balança comercial da região Centro-Oeste apresentou *superavit* de US\$12,5 bilhões em 2012 (60,2% maior que em 2011), de acordo com as informações do MDIC. As exportações totalizaram US\$25,4 bilhões, com aumento de 22,3% na comparação interanual, e as importações mantiveram-se estáveis ao somarem US\$13 bilhões.

O avanço das exportações resultou de variações de 24,6% nos preços e de -1,9% no *quantum* embarcado. As vendas de produtos básicos aumentaram 24,6%, impulsionadas pelos embarques de milho, mais 75,6%, e soja, mais 18%. O faturamento com produtos semimanufaturados aumentou 20,2%, com destaque para ligas de ferro, 113,2%, e açúcar de cana em bruto, 26,8%, cujos impactos foram amortecidos pela redução de 44,5% nas vendas de ouro não monetário. As vendas de produtos manufaturados recuaram 14%, o que, em parte, deve-se à elevada base de comparação, inflada pelo fornecimento de energia elétrica à Argentina em 2011. Os embarques para China, Holanda, Japão, Irã, Tailândia e Espanha compreenderam 51% do total das exportações da região, em 2012.

O desempenho das importações reflete aumento de 7,4% nos preços e redução de 7,2% no *quantum*. As compras de bens de consumo diminuíram 15,7%, o que, em parte, deve-se à diminuição de 44,3% nas compras de automóveis, ante o aumento de impostos para veículos produzidos fora do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e do

México. As aquisições de matérias-primas recuaram 7,3%, refletindo decréscimo nas compras de insumos agrícolas, 11,5%; de acessórios de equipamentos de transporte, 9,5%, como caixas de marchas e motores; e de produtos minerais, 10,7%, com destaque para fios e catodos de cobre. Em sentido oposto, cresceram os aportes de bens de capital, 29,3%, com ênfase nas aquisições de máquinas e ferramentas, 151%, especialmente de colheitadeiras, 277%; e maquinaria industrial, 47,7%, cujo aumento foi geral na categoria. Também registraram expansão as aquisições de combustíveis e lubrificantes, 22,3%, relacionados com a compra de gás natural proveniente da Bolívia. Constituíram os principais mercados de origem das importações a Bolívia, os EUA, a Coreia do Sul, a Alemanha, a China e o Japão, que responderam, em conjunto, por 63% das compras da região em 2012.

Tabela 3.6 – Evolução do emprego formal – Centro-Oeste
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2011	2012			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	-8,9	-6,3	62,4	34,9	-9,9
Indústria de transformação	-14,1	-3,0	22,2	8,8	-8,1
Comércio	12,4	-2,6	1,5	2,9	9,7
Serviços	8,6	3,1	20,3	10,9	5,9
Construção civil	-3,9	-6,5	16,0	2,1	-8,9
Agropecuária	-12,1	2,4	0,4	7,0	-7,9
Indústria extrativa mineral	-0,2	0,2	0,9	0,4	-0,3
Outros ^{2/}	0,4	0,1	1,2	2,9	-0,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outras.

Na região Centro-Oeste foram eliminados, liquidamente, 9,9 mil postos de trabalho com carteira assinada no trimestre encerrado em novembro, conforme o Caged/MTE, ante 8,9 mil no mesmo trimestre em 2011. A principal contribuição veio da construção civil, 8,9 mil vagas, ante 3,9 mil no mesmo trimestre em 2011. Na agropecuária e indústria de transformação, houve demissão líquida entre setembro e novembro, nos dois casos inferiores às registradas no ano anterior. Nos segmentos de comércio e de serviços foi registrada desaceleração da geração de novos empregos. Desagregando-se por estado, somente no Mato Grosso do Sul houve criação de novos postos no trimestre, 2,2 mil, e em Goiás foram eliminados 8,7 mil, no Mato Grosso, 2,2 mil, e no Distrito Federal, 1,1 mil.

A variação do IPCA da região Centro-Oeste, que agrega Brasília e Goiânia, atingiu 2,19% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,47% no finalizado em setembro. Esse avanço refletiu movimento tanto nos preços livres, que passaram de 1,61% para 2,37%, quanto nos monitorados, de 1,06% para 1,62%, respectivamente, nas mesmas bases de comparação.

O comportamento dos preços livres no trimestre esteve associado à maior elevação em seus dois segmentos: comercializáveis e não comercializáveis. No primeiro caso, a variação se deslocou de 1,61%, no trimestre finalizado em setembro, para 2,75% no finalizado em dezembro, com destaque para preços de cigarro (14,38%), arroz (13,23%) e de frango inteiro (13,04%). No segmento de não comercializáveis, a variação passou de 1,61% para 2,06% nos trimestres considerados, com as altas mais significativas ocorrendo nos itens passagem aérea, 31,19%, lanche, 4,35%,

e refeição fora do domicílio, 1,54%. A variação dos preços monitorados respondeu, principalmente, à elevação em ônibus interestadual, 11,99%, energia elétrica residencial, 5,55%, e gasolina, 1,39%. O índice de difusão alcançou 61,4% em dezembro, ante 61,1% em setembro.

Tabela 3.7 – IPCA – Centro-Oeste

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2012			
		I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
IPCA	100,00	0,90	0,74	1,47	2,19
Livres	76,39	1,09	0,81	1,61	2,37
Comercializáveis	33,94	-0,37	0,57	1,61	2,75
Não comercializáveis	42,45	2,24	0,99	1,61	2,06
Monitorados	23,61	0,29	0,54	1,06	1,62
Principais itens					
Alimentos e bebidas	22,20	1,32	1,13	2,66	2,36
Habitação	15,62	1,83	1,86	2,76	2,13
Artigos de residência	4,69	-0,96	0,40	0,12	2,82
Vestuário	6,34	-0,35	2,05	1,94	2,64
Transportes	20,78	-0,55	-2,32	0,18	2,67
Saúde	10,11	1,00	1,70	0,89	1,12
Despesas pessoais	10,60	1,85	3,31	1,63	2,76
Educação	4,55	5,24	0,13	0,71	0,59
Comunicação	5,12	0,07	1,14	0,26	0,93

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2012.

Na região Centro-Oeste, a inflação acumulada em doze meses atingiu 5,41% em 2012, ante 6,58% no ano anterior. Essa trajetória refletiu a desaceleração, de 7,29% para 6,00% dos preços livres e de 4,69% para 3,56% dos monitorados, nas mesmas bases de comparação. Especificamente sobre preços livres, a variação dos preços dos itens não comercializáveis se deslocou de 10,07%, em 2011, para 7,17% em 2012, com destaque para o aumento de passagem aérea, 30,12%; empregado doméstico, 11,47%; e aluguel residencial, 7,30%. Ainda sobre preços livres, no segmento de comercializáveis a inflação passou de 3,63% para 4,57%, destacando-se a elevação de preços de cigarros, 37,39%; arroz, 27,77%; e frango inteiro, 26,28%. Entre os itens com preços monitorados ou administrados, as maiores elevações ocorreram em energia elétrica residencial, 14,76%; taxas de água e esgoto, 9,74%; e plano de saúde, 7,87%.

A evolução da atividade econômica da região Centro-Oeste no último trimestre de 2012, de um lado, reflete redução das vendas do comércio – em particular de veículos –, de outro, recuperação da indústria e dinamismo da agricultura. Os indicadores de confiança de empresários e consumidores, bem como o cenário para mercado de crédito, entre outros fatores, sugerem ritmo mais intenso de atividades neste e nos próximos semestres.